

DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO PARFOR/UESPI

Valtânia Maria da Silva¹; Aderson Leite Rodrigues²; Antônio Eusébio de Sousa³

¹ Acadêmica de Pedagogia – PARFOR/UESPI. – Polo de Itainópolis. E-mail:

valtania90@gmail.com

² Professor Supervisor de Estágio do PARFOR/UESPI – Polo de Itainópolis. E-mail:

adersonlr@gmail.com

³ Coordenador Local de Estágio - PARFOR/UESPI – Polo de Itainópolis – PI. E-mail

sousa.eusebio1@gmail.com

Introdução

O estágio supervisionado é compreendido como um campo de conhecimento com estatuto epistemológico próprio, superando a visão de atividade prática instrumental ou mera imitação de modelos. Conforme defendem Pimenta e Lima (2005/2006), ele se constitui na interação entre os cursos de formação e o campo social das práticas educativas, permitindo que o estagiário desenvolva uma atitude investigativa sobre a realidade escolar. Na Educação Infantil, essa etapa exige a compreensão de que a criança possui múltiplas linguagens, formas diversas de pensar, escutar, amar e descobrir, que devem ser preservadas contra o risco de uma escola que separa o corpo da cabeça. O problema central reside na histórica dicotomia onde se afirma que "na prática a teoria é outra", evidenciando a falta de nexos entre os saberes disciplinares e a realidade social. Assim, este trabalho justifica-se pela necessidade de refletir sobre a indissociabilidade entre teoria e prática na formação docente. O objetivo é analisar as experiências de regência no Pré II, focando na integração de práticas lúdicas e no desenvolvimento integral infantil.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e reflexivo, fundamentado no estágio realizado na Escola Municipal Elias Bezerra, zona rural de Itainópolis-PI, com uma turma de Pré II (crianças de 5 anos), entre 29/09 e 07/11/2025. A metodologia seguiu as etapas de: 1) Observação participante, acompanhando a rotina, o acolhimento e as rodas de conversa da professora titular para compreender o perfil da turma; 2) Planejamento estruturado (30 horas), voltado à confecção de recursos pedagógicos; e 3) Regência, com a aplicação de sequências didáticas integradoras. A análise utilizou o conceito de "práxis", que envolve a reflexão e a intervenção consciente na vida escolar para superar a fragmentação entre o saber e o fazer.

Resultados e Discussão

A vivência prática revelou que a docência não é apenas técnica, mas uma ação que envolve valores, compromissos e opções do sujeito. É essencialmente uma prática social que intervém na realidade. Pimenta e Lima (2005/2006) distinguem a atividade docente como "prática" institucionalizada e moldada por tradições e como "ação" referente ao sujeito, seus valores e esquemas teóricos. Durante a regência, foram executadas atividades como o "Uno da Leitura", o "Ditado Apagado dos Números de 1 a 60" e a "Roleta do Alfabeto", além de dinâmicas sobre "A Respiração" e "Nosso Dinheiro". Essas práticas buscaram integrar diferentes áreas do conhecimento, estimulando o raciocínio lógico, a oralidade e a coordenação motora de forma lúdica. (DCNEI, 2010)

Observou-se que a criança explora e cria de maneira prazerosa quando o brincar é o eixo central. Ao contrário da instrumentalização técnica que reduz o estágio ao preenchimento de fichas, a experiência na zona rural permitiu uma atitude investigativa. A articulação teórica demonstrou que as técnicas e metodologias não são universais; elas devem ser recriadas conforme a complexidade das situações reais de ensino. A prática pedagógica afetiva e comprometida com as potencialidades infantis reforçou que educar é um ato de acolher e escutar, respeitando as singularidades de cada aluno.

Diante desse contexto, a experiência reafirmou que o estágio supervisionado ultrapassa a mera reprodução de conteúdo, configurando-se como um espaço de práxis onde a teoria é ressignificada pelo cotidiano. Ao distanciar-se de uma visão puramente técnica, a regência revelou que a mediação pedagógica em ambientes diversos exige do professor uma postura reflexiva, capaz de adaptar o planejamento às especificidades socioculturais dos educandos. Essa perspectiva converge para o que Pimenta (2005) define como a indissociabilidade entre o saber científico e a realidade prática, evidenciando que a qualidade do ensino não reside na aplicação de fórmulas prontas, mas na sensibilidade do docente em transformar o ambiente escolar em um território de descobertas. Assim, a vivência consolidou a compreensão de que a formação docente é um processo contínuo de construção de identidade, no qual o compromisso ético e a escuta ativa tornam-se os alicerces para uma educação verdadeiramente emancipatória e humanizada.

Conclusões

O estágio supervisionado consolida a transição do estudante para o profissional, reafirmando que a educação é um compromisso social e humano. Conclui-se, à luz do pensamento de Pimenta e Lima, que a superação da dicotomia teoria-prática ocorre quando o professor assume o papel de pesquisador constante, sensível às necessidades dos alunos. As experiências vivenciadas comprovam que o brincar é a base essencial para a autonomia e a socialização na infância. Finalmente, a formação docente de qualidade na universidade é o que permite ao futuro professor intervir na realidade social de forma crítica, acreditando que ensinar é semear com sabedoria para colher com paciência.

Palavras-Chave: Práxis Pedagógica; Formação Docente; Ação-Reflexão.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

